

O Privilégio e a Responsabilidade do Pastoreio

Ser chamado/a para ser pastor/a e cuidar do rebanho do Senhor Jesus Cristo de fato é um dos grandes privilégios que temos e também uma grande responsabilidade, pois além de nos relacionarmos com Deus, nos relacionamos com vidas que são preciosas para Ele. Sabendo quem nos chama e a quem iremos prestar contas do nosso chamado, aumenta significativamente nosso temor e tremor diante de Deus.

No exercício de nossa vocação precisamos refletir sobre o Deus que chama, envia e capacita cada um de nós, uma vez que aceitamos de coração ser pastor/a. Deus pode agir por si mesmo no mundo e nas pessoas, mas Ele lança mão de homens e mulheres para realizar sua obra no mundo. É diante desse Deus poderoso e cheio de glória, santidade, justiça, amor e graça que exercemos o ministério. Ao mesmo tempo que recebemos Dele todos os recursos espirituais para ser o que fomos chamados a ser, devemos nos consagrar a Ele incondicionalmente e sem restrições, Ele espera esta postura de todos nós, a renúncia do eu individual, pois somente assim Ele fará Cristo reinar em nós, esperança da glória Dele e da Igreja. A nossa consagração a Ele vai determinando o caráter ministerial que vamos exercendo na vida e missão da igreja. Digo isto porque facilmente nos institucionalizamos e nos esquecemos de nossa primeira e suficiente fonte de vida e frutificação ministerial, qual seja, a maravilhosa presença de Deus em nós e eu e você Nele e para Ele.

Devemos refletir também sobre nossa relação com as ovelhas que Ele tem confiado a nós e nas que estão perdidas como ovelhas sem pastor/a. Esta reflexão pode ir mudando muito o perfil do ministério pastoral confiados a nós. Pois é muita responsabilidade cuidar de pessoas que não nos pertence e sabendo de quem elas são de fato aumenta nosso sentimento de que não estamos lidando com coisas, mas com vidas preciosíssimas. Qual o valor de uma vida para Deus? Vale mais que o mundo inteiro. Qual valor temos dado as vidas que Deus e a Igreja tem confiado a nós? O que temos feito com elas; como cuidamos delas, para onde as encaminhamos, o que elas tem recebido de nosso pastoreio? De fato elas são como pedras preciosas em nossas mãos, sob nosso cuidado. Como se trata um grande tesouro posto em nossas frágeis mãos? Assim são as vidas. Se cuidamos bem da pedra preciosa, podemos cuidar muito melhor ainda destas ovelhas do Senhor.

É fundamental termos clareza do propósito de Deus para este rebanho e o que Ele mesmo já fizera a favor delas. A parte de Deus no pastoreio já está pronto. Cabe ao pastor/a aprofundar em realizar a parte que lhe cabe, o que devemos fazer e como precisamos preceder neste santo ministério.

Escolhi de propósito alguns versículos do Evangelista e Apostolo Joao, pois ele simboliza no Novo Testamento um pastoreio marcado pelo amor, tanto a Deus como ao próximo, em especial amor aos irmãos e irmãs da comunidade de fé. Bem como por causa da bela relação que faz com a pessoa e ministério de Jesus Cristo, sendo ele mesmo alvo deste cuidado pastoral e testemunha de um pastoreio marcado por graça e amor.

“Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas”. João 10:2. No versículo 7 Jesus afirma que Ele é a porta das ovelhas. Portanto não há pastoreio legítimo se não for por meio Dele. Nós temos tido o privilégio de pastorear porque Deus em Jesus Cristo nos deu a Igreja. Vale lembrar em nosso ministério de Joao 15. Sem Ele nada somos e nada podemos fazer. Sem ele não seremos frutíferos, não conseguiremos fazer o rebanho nos seguir nos caminhos da missão. Quem não vem para o ministério por meio de Jesus não se sustenta na vocação, não conseguirá exercer ministério frutífero na vida da igreja. Não terá forças para resistir as tentações e pressões que se levantam contra a obra de Deus, contra o rebanho do Senhor. Se tem havido muitos falsos pastores/as porque não estão entrando pela Porta, mas buscam ser por profissão humana, por mera influência de família ou quem sabe por serem indicadas para o ministério sem o devido chamado e fruto. Todo cuidado é pouco neste tempo de falsos ministérios que se levantam e acabam espalhando e ferindo o rebanho em vez de ajuntar e curar. Precisamos ser pastores que vão à frente do rebanho, não quem empurra o rebanho para fazer as coisas. Quem entra por meio de Jesus segue Jesus como exemplo e se torna exemplo para suas ovelhas, indo a frente e as ovelhas o seguem por ouvirem a sua voz e seguirem seu testemunho de vida.

"Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas". João 10:11. O pastor da palestina nos tempos de Jesus é visto como quem corria perigos a favor de seus ovelhas. Assim como Jesus deu a vida por nós, suas ovelhas, devemos dar nossas vidas para que o rebanho sob nossos cuidados tenham o melhor e sejam as melhores ovelhas do mundo. No Antigo Testamento Deus sempre foi visto como o Pastor de Israel, que se preocupava com o povo e sempre desejava redimi-los de seus males e pecados. Jesus revela de maneira bem pratica este pastoreio e cuidado em sua vida ministerial, Ele de fato é e sempre será o bom pastor para suas ovelhas. Nosso chamado pastoral é sacrificial, de entrega, de renúncia, de dedicação, de cuidado e amor pelas ovelhas. Dar a vida pelas ovelhas significa viver ao seu lado; revelar Jesus cristo a elas para esta vida e para a eternidade; instrui-las e guia-las com fidelidade as Escrituras Sagradas; sendo exemplo e referencia moral e ética; dedicado e amoroso para com elas; proporciona segurança e paz. Tudo isto contrasta radicalmente com o falso pastor/a.

"Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas; e elas me conhecem"; João 10:14. Este verso fala de relacionamento entre pastor e ovelha. Para relacionar-se é preciso conhecer um ao outro, ter presença na vida um do outro. Por isto o conhecimento que fala não é um conhecimento puramente intelectual, parcial, superficial, incompleto, interesseiro, manipulativo, autoritário, dentro do conceito da mutualidade relacional. O pastor/a deve conhecer bem as suas ovelhas, por isto ele/a se relaciona, se faz presente na vida delas e elas na vida do pastor/a, não tem como ser diferente. A referência que podemos estabelecer seria com o da trindade santa, exemplo de relacionamento profundo, amoroso, santo. Nosso alvo e foco precisa ser este se desejamos pastorear com o máximo de verdade, amor, cuidado, na perspectiva do verdadeiro pastoreio. Nestes tempo de muitas vozes pastorais, cabe a cada um de nós aprofundar o relacionamento de tal forma que o rebanho ouça e siga nossa voz, nossos valores, nossos princípios, nossa fé, nosso amor, nossa missão. Focar e discipular o rebanho para que eles sigam fielmente e dependam de Jesus Cristo é fundamental na consolidação delas e da missão da Igreja no mundo.

Concluo esta mensagem expressando minha expectativa e oração para com o corpo pastoral de nossa Igreja. Acredito que vamos continuar avançando nos caminhos da missão porque os pastores/as estão ouvindo a voz de Deus e seus corações estão ardendo por vidas e por uma Igreja cada vez melhor, mais santa, mais evangelizadora, missionaria e discipuladora em terras brasileiras, alcançando as cidades para a gloria de Deus. **"Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor"**. Mateus 9:36. Temos desejado ser pastor/a de um rebanho cada vez maior, pois entendemos que vivemos rodeados de famílias, uma multidão de pessoas que estão perdidas, sofridas pelos desmandos do pecado, dos governos, das doenças, quase engolidas pelos muitos desafios que a vida lhes impõe. É fantástico ver os pastores/as indo à frente do rebanho ao encontro destas vidas, na unção do Espírito Santo, levando cura, paz, vida, esperança, graça e vitória em nome de Jesus Cristo.

Tem sido maravilhoso ver vidas sendo batizadas, templos sendo ampliados, igrejas sendo plantadas, obreiros sendo capacitado para serem enviados. Deus nos enche com Seu Espírito Santo e nos envia com o coração cheio de compaixão para com estas vidas. O Plano Nacional com suas ênfases nos motiva a prosseguir; o ardor missionário e discipulador que tem sido restaurado na vida de nosso povo nos deixa animados com nossa igreja, pois são sinais visíveis do poder e soberania de Deus em nosso meio, e de forma especial na vida dos pastores/as que não tem impedido o agir de Deus na igreja local, regional e nacional.